

EXTENSÃO RURAL NA CIDADE DE BARRA-BA – UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR

Cesar Augusto dos Santos de Souza¹

Francisco Regis Liberato Pinto²

RESUMO - A Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) têm como principal objetivo melhorar a renda e a qualidade de vida das famílias rurais, por meio do aperfeiçoamento dos sistemas de produção, de mecanismo de acesso a recursos, serviços e renda, de forma sustentável. Este estudo tem como objetivo analisar os dados de produção, produtividade e valor bruto de produção da agricultura familiar no município de Barra – BA, esses dados foram selecionados com base em informações obtidas junto a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Meio Ambiente e Turismo de Barra relacionando-os com o serviço de ATER da localidade e com isso gerando sugestões de melhorias para a agricultura familiar local. O caminho para a superação das dificuldades/problemas registrados na agricultura familiar, desenvolvida no município de Barra - BA resume-se na elaboração de uma política pública local, que traga efeitos imediatos, melhorando as condições de vida da população rural e consequentemente, revitalizando a economia local e acabando com o êxodo rural.

Palavras-chaves: Produção, VBP, Produtividade, Agricultura Familiar, Extensão Rural.

RURAL EXTENSION IN BARRA-BA CITY - AN ANALYSIS OF AGRICULTURAL PRODUCTION FAMILY

ABSTRACT - The Technical Assistance and Rural Extension (ATER) are mainly intended to improve the income and quality of life of rural families, through the improvement of production systems, mechanism of access to resources, services and income in a sustainable manner. This study aims to analyze the production data, productivity and gross output of family farming in Barra-- BA municipality, these data were selected based on information obtained from the Secretary of Economic Development, Environment and Tourism of Barra relating them to the ATER service of the locality and thus generating suggestions for improvements to the local family farms. The way to overcome the difficulties / problems recorded in family farming, developed in the municipality of Barra - BA is summarized in the development of a local public policy that bring immediate effect, improving the living conditions of the rural population and thus revitalizing the local economy and ending the rural exodus.

Keywords: Production, VBP, Productivity, Family Farming, Rural Extension.

¹ Graduando em Agronomia, Faculdade São Francisco de Barreiras. E-mail: febronio.cesar@gmail.com

² Professor do Curso de Agronomia, Faculdade São Francisco de Barreiras. E-mail: regisliberato2@ymail.com

1 INTRODUÇÃO

O serviço de Assistência Técnica e Extensão Rural consistem na adoção e transferências de tecnologias, com a participação de profissionais multidisciplinares com formação entre diversos saberes. Tendo como principal objetivo melhorar a renda e a qualidade de vida das famílias rurais, por meio do aperfeiçoamento dos sistemas de produção, de mecanismo de acesso a recursos, serviços e renda, de forma sustentável.

A chamada agricultura familiar constituída por pequenos e médios produtores representa a imensa maioria de produtores rurais no Brasil. São cerca de 4,5 milhões de estabelecimentos, dos quais 50% se encontram no Nordeste. Este segmento detém 20% das terras e responde por 30% da produção global (PORTUGAL, 2002).

Quase 40% do valor bruto da produção agropecuária vêm da agricultura familiar, sendo que de cada dez trabalhadores do campo, cerca de oito estão ocupados em atividades familiares. Sabe-se também que no Brasil 85% dos estabelecimentos rurais detêm cerca de 30% da área total plantada no país, no entanto, têm restrições sócio-econômicas, que limitam o acesso a linhas de crédito rural (PORTUGAL, 2002).

Segundo Buainain (2003), a agricultura familiar compreende um modelo de agricultura no qual as atividades de gestão e trabalho estão relacionadas à própria família, como principal responsável pelo processo produtivo. Assim ela é responsável por 80% da produção de alimentos e matérias-primas que abastecem o Brasil.

Sendo assim, este segmento tem um papel crucial na economia das pequenas cidades, pois são responsáveis por inúmeros empregos no comércio e nos serviços prestados. A melhoria de renda deste setor por meio de sua maior inserção no mercado tem impacto importante no interior do país e por consequência nas grandes metrópoles (PORTUGAL, 2002).

Porém, a produção da agricultura familiar poderia ser superior se os serviços de assistência técnica tivessem uma melhor qualidade, houvesse uma melhor distribuição dos técnicos por região e maior investimento na estrutura dos escritórios de ATER e salários dos profissionais.

De acordo com Lima Neto (2001), durante longo tempo, não houve interesse na geração de políticas públicas para esse segmento da sociedade tido, em geral, como um encargo e não como um participante do processo de desenvolvimento do Brasil. Os próprios instrumentos do Estado, a exemplo da assistência técnica e extensão rural, da pesquisa e do crédito, eliminavam o agricultor familiar de suas agendas.

A assistência técnica e extensão rural não é propriamente uma política social, mas sim, uma política pública de apoio ao desenvolvimento (ALMEIDA, OLIVEIRA, XAVIER, 2010).

A Política Nacional de ATER estabelece as bases para uma nova Extensão Rural e para um novo enfoque de caráter educativo, adotando metodologias participativas e que se oriente pelos princípios da Agroecologia, com foco na implementação de estratégias, de desenvolvimento ambientalmente sustentável, economicamente viável, sócio-culturalmente aceitável e que respeite as diversidades existentes no estado, visando à universalização do conhecimento no campo, ao resgate da cidadania, à inclusão social e à melhoria da qualidade de vida da população, com estímulo à produção (EBDA, 2006).

Diante desta realidade, onde por um lado encontramos uma nova visão do serviço de extensão, porém, contraposta com uma realidade de desaparelhamento e desvalorização profissional é que se observa o porquê dos serviços de assistência técnica e extensão rural não chegam de forma satisfatória até os agricultores.

Baseado nisto, este estudo teve como objetivo analisar os dados de produção da agricultura familiar no município de Barra - BA, relacionando-os com o serviço de ATER da localidade e com isso sugerir melhorias para a agricultura familiar local.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A presente pesquisa trata-se de um estudo descritivo quantitativo, de caráter exploratório e retrospectivo. O estudo descritivo é uma pesquisa de atitude, pesquisa de motivação, estudo de caso, análise do trabalho, e pesquisas documentais. Aqui, o pesquisador procura conhecer e interpretar a realidade. Interessa-se em descobrir e observar fenômenos – procura descrevê-los, classificá-los e interpretá-los (MORAES e MONTALVÃO, 1998).

A pesquisa quantitativa segundo Prodanov e Freitas (2013), solicita o uso de recursos e técnicas de estatística, buscando traduzir em números os conhecimentos gerados pelo pesquisador.

Já o estudo retrospectivo é organizado com base nos registros do passado, com seguimento até o presente. Tornando viável quando se dispõe de arquivos com protocolos completos (GIL, 1997).

As informações foram retiradas do município de Barra, localizado na Região Oeste da Bahia, possui área territorial de 11.414,405 km². Segundo o censo demográfico realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística no ano de 2010 (IBGE, 2010), a população Barrense é de 49.325 habitantes e predomina o tipo climático semiárido com período de 7 a 8 meses seco.

Os dados foram selecionados com base em informações obtidas junto a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Meio Ambiente e Turismo de Barra no período de junho a julho de 2014.

Os dados foram registrados, tabulados e transferidos para planilhas do programa Excel, assim como, analisados a Produção, Produtividade e Valor Bruto de Produção (VBP) apresentados em 8 gráficos e 8 tabelas, que serão expostos a seguir e discutidos a luz da literatura pertinente, sobre o tema proposto.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como pode ser observada na figura 1, a cultura da manga é a que possui maior VBP dentre as culturas permanentes cultivadas.

Ela se mantém como a cultura mais lucrativa do município, principalmente no ano de 2009, devido à falta de chuva na região oeste, causando queda na produção no município de Barra e com isso, causando aumento no preço da cultura da manga chegando ao seu valor máximo entre os anos de 2008 a 2012.

As variedades mais cultivadas no município são as dos tipos espada e rosa, sendo bastante consumidas *in natura*, por ser uma cultura bastante tolerante a seca, sua produção tem papel importante para agricultura local, onde boa parte dos estabelecimentos a cultivam, sendo que apenas a minoria leva a sua produção em grande escala, há existência de um pequeno numero de estabelecimentos que utilizam irrigação, sendo que não gera grande destaque já que sua produção é mais pra subsistência não afetando assim o preço do fruto no mercado local.

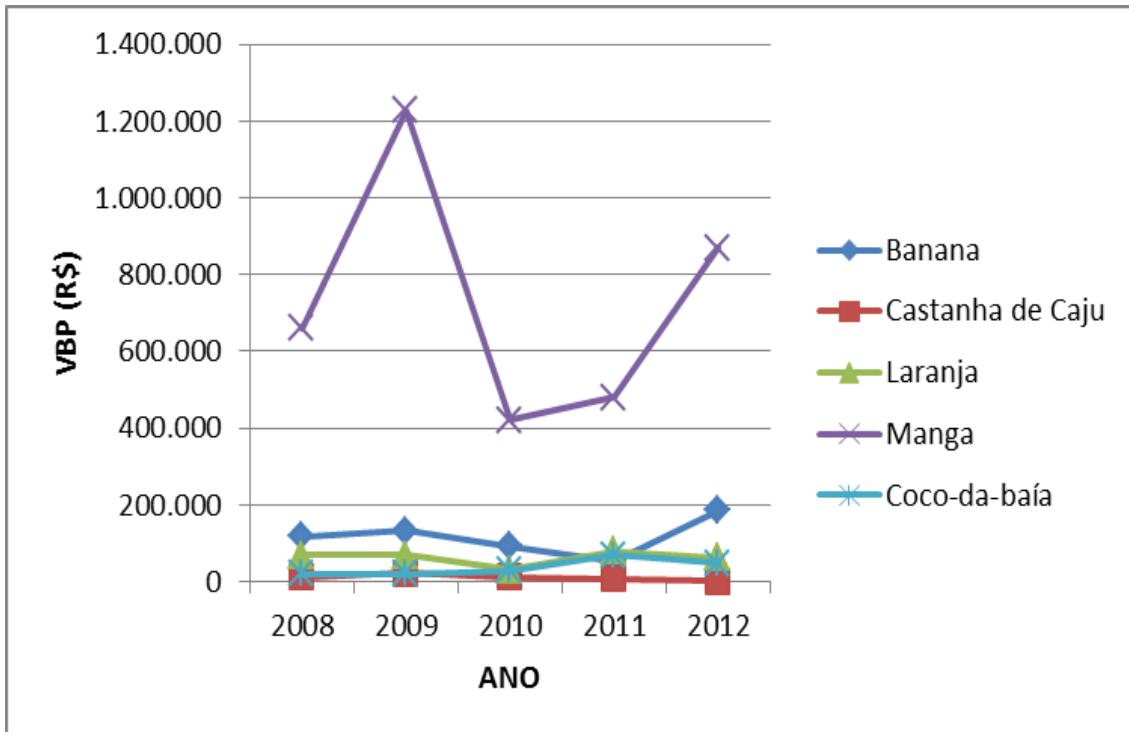


Figura 1. Valor Bruto de Produção (VBP/ R\$) de culturas permanentes da agricultura familiar nos anos de 2008 a 2012 no município de Barra/BA.

Fonte: Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Meio Ambiente e Turismo de Barra

A tabela 1 mostra que no ano de 2011, a produção do coco atinge o seu VBP máximo superando a produção da banana que é a secunda cultura que de maior VBP médio do município, isso ocorreu devido chegada de alguns microempresários na cidade, oferecendo um valor considerado razoável pelo fruto, aquecendo assim o mercado local, mas no ano seguinte o seu VBP cai 32%, isso devido à escassez de mão-de-obra.

Sabe-se que devido à exclusão do pequeno agricultor familiar das potencialidades de mercado, muitas vezes ele acaba se submetendo a atravessadores e com isso reduzindo sua remuneração, nesse sentido é importante que se crie políticas para inclusão do mesmo no mercado.

Tabela 1: Valor Bruto de Produção (VBP/ R\$) de culturas permanentes da agricultura familiar nos anos de 2008 a 2012 no município de Barra/BA

| Cultura | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | Media |
|------------------|---------|-----------|---------|---------|---------|----------------|
| Banana | 119.000 | 132.000 | 92.000 | 52.000 | 186.000 | 116.200 |
| Castanha de Caju | 13.000 | 22.000 | 13.000 | 8.000 | 2.000 | 11.600 |
| Laranja | 70.000 | 70.000 | 31.000 | 79.000 | 63.000 | 62.600 |
| Manga | 660.000 | 1.228.000 | 420.000 | 480.000 | 870.000 | 731.600 |
| Coco-da-baía | 20.000 | 20.000 | 30.000 | 70.000 | 48.000 | 37.600 |

Fonte: Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Meio Ambiente e Turismo de Barra.

Na Figura 2 e tabela 2, é possível observar VBP de culturas temporárias que a mandioca, cana-de-açúcar, milho e a melancia tiveram um aumento no ano de 2009. Sendo que a mandioca (produto utilizado para a produção da farinha) é a maior produção da agricultura familiar, chegando a gerar um VBP de R\$ 972.000. no ano de 2009. Ela apresentou uma queda considerada razoável no ano de 2010, mas em 2012 a sua produção cai bruscamente, motivo que pode ter sido provocado pela escassez de mão de obra, já que muitas famílias estão perdendo mão de obra familiar para cidades mais desenvolvidas.

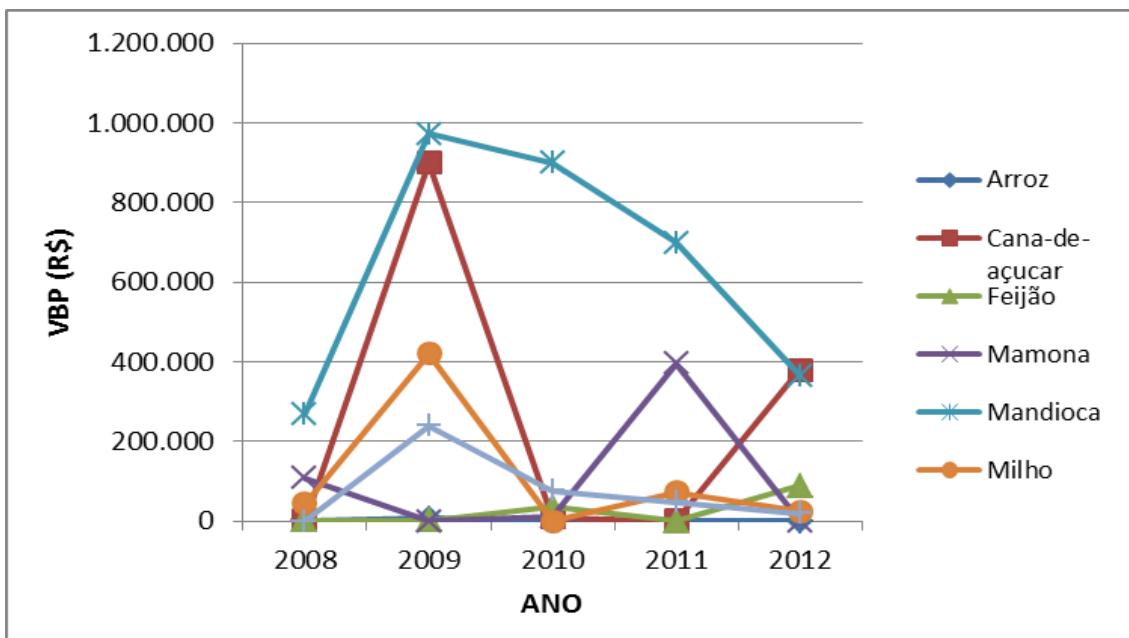


Figura 2. Valor Bruto de Produção (VBP) em R\$ de culturas temporárias da agricultura familiar nos anos de 2008 a 2012 no município de Barra/BA.

Fonte: Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Meio Ambiente e Turismo de Barra.

Tabela 2: Valor Bruto de Produção (VBP) em R\$ de culturas temporárias da agricultura familiar nos anos de 2008 a 2012 no município de Barra/BA.

| Cultura | Ano 2008 | Ano 2009 | Ano 2010 | Ano 2011 | Ano 2012 | Media |
|----------------|----------|----------|----------|----------|----------|----------------|
| Arroz | 2.000 | 8.000 | 0 | 2.000 | 0 | 2.400 |
| Cana-de-açúcar | 1.200 | 900.000 | 8.640 | 2.640 | 380.000 | 258.496 |
| Feijão | 1.800 | 1.631 | 35.000 | 736 | 88.000 | 25.433 |
| Mamona | 108.000 | 743 | 11.000 | 396.000 | 0 | 103.149 |
| Mandioca | 270.000 | 972.000 | 900.000 | 700.000 | 365.000 | 641.400 |
| Milho | 44.000 | 420.000 | 0 | 72.000 | 24.000 | 112.000 |
| Melancia | 0 | 240.000 | 76.000 | 48.000 | 20.000 | 76.800 |
| Alho | 0 | 0 | 22.000 | 16.000 | 0 | 7.600 |
| Cebola | 0 | 0 | 36.000 | 0 | 0 | 7.200 |
| Fumo | 0 | 0 | 21.000 | 0 | 0 | 4.200 |
| Sorgo | 0 | 0 | 4.000 | 56.000 | 0 | 12.000 |
| Tomate | 0 | 0 | 54.000 | 0 | 120.000 | 34.800 |

Fonte: Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Meio Ambiente e Turismo de Barra.

Outro fator que pode ter influenciado no VBP é a falta de chuva alterando bastante no valor de mercado, sendo que a mandioca e cana-de-açúcar são culturas bastante utilizadas por grande parte da população da zona rural, por serem matérias primas da cachaça e farinha de mandioca, produtos os quais tem uma grande demanda no município e onde eles conseguem uma renda a mais.

No ano de 2010 surgiram culturas como alho, cebola, fumo, sorgo e tomate com uma produção superior a cana-de-açúcar, já que não eram utilizadas nos anos anteriores e nos anos seguintes acabam sumindo, isso pode ter sido ocasionado por testes gerados pelos próprios produtores, sendo produzidas sem acesso a tecnologias, superando assim as dificuldades que essas culturas impõem. O sorgo e o alho ainda foram comercializados no ano de 2011, sendo que o sorgo foi plantado com o objetivo de servir de ração animal. No ano de 2012 é possível observar que o tomate teve um grande aumento no seu VBP, mostrando assim que os produtores têm potencialidades de gerar uma renda a mais com essa cultura.

Mas o mercado local não anda muito aquecido, pois a maioria da população prefere fazer compras em quitandas e supermercados, já que os produtores locais encontram certas dificuldades para levarem os produtos até o mercado local, e a própria população alega que as frutas não são bonitas o que dificulta ainda mais a

vida dos produtores familiares locais, boa parte dos frutos consumidos no município vem de grandes polos frutíferos como a cidade de Juazeiro-BA e Petrolina-PE, os únicos produtos comprados diretamente com os produtores são as hortaliças, algumas frutas, farinha de mandioca e a cachaça.

Segundo Guilhoto et al.(2007), produtos como frutas e hortaliças são importantes para agricultura familiar e exigem menor grau de processamento até chegar ao consumo final, à cana-de-açúcar não é consumida *in natura*, ela é utilizada como matéria-prima de produtos totalmente industrializados, no caso a cachaça e rapadura.

No ano de 2009 a Embrapa Mandioca e fruticultura iniciou o projeto intitulado Transferência de tecnologia de irrigação para fruticultura em níveis de agricultura familiar em perímetros irrigados de assentamento do semiárido brasileiro, com duração de três anos, cuja proposta era de implantar um sistema de irrigação de forma barata e eficiente. Sendo instaladas unidades demonstrativas no assentamento Alto Bonito, Cansanção, Ferradura, Nova Igarité, Nova Torrinha, Santo Expedito e Ribeirão, todos no município de Barra, A média inicial é de 12 a 15 famílias, essas famílias utilizam a produção mais voltada para a subsistência o numero de famílias que vendem os produtos gerados são muito poucos. Se esse projeto for ampliado para um maior numero de famílias, poderia mudar a realidade do município.

Na opinião de Carmo (1998), a produção agrícola familiar apresenta características que mostram sua força como local privilegiado ao desenvolvimento de agricultura sustentável, em função de sua tendência à diversificação, a integração de atividades vegetais e animais além de trabalhar em menores escalas.

De acordo com o balanço da diretoria de Irrigação da Codevasf, os agricultores familiares no município de Juazeiro-BA responderam por um valor bruto de produção (VBP) de R\$ 729 milhões durante o ano de 2013, o equivalente a um crescimento de 20% no comparativo com 2012.

Características essenciais a cada sistema produtivo em cada região do país definem a especialização da produção. Alguns tipos de plantações e criações dependem de técnicas melhor adaptadas ao perfil familiar e cabe ao extensionista se informar e procurar métodos de melhorar a produção local.

Com acompanhamento e incentivo por parte dos órgãos competentes e com ajuda da própria população esse exemplo citado acima poderia ser implantado em

Barra, o município tem grande potencial para produção em grande escala em sequeiro, sendo que se houvessem perímetros irrigados essas culturas poderiam gerar uma renda superior, mas para que isso ocorra tem que haver maior eficiência nos serviços de ATER e uma melhoria nas políticas públicas locais.

A figura 3 notasse claramente que a produção das culturas tiveram uma queda nos anos de 2010 e 2011, com exceção da laranja que teve um aumento no ano de 2011. Isso chama atenção pois ela superou a produção da banana que é uma cultura de fácil manejo. No ano seguinte sua produção cai, culturas como a manga e a banana tem um aumento de produção que com certeza influenciou na baixa produção da laranja, sendo que a produção da laranja serve como uma alternativa aos produtores locais, pois é possível observar que quando as principais culturas caem o seu aumento é notável.

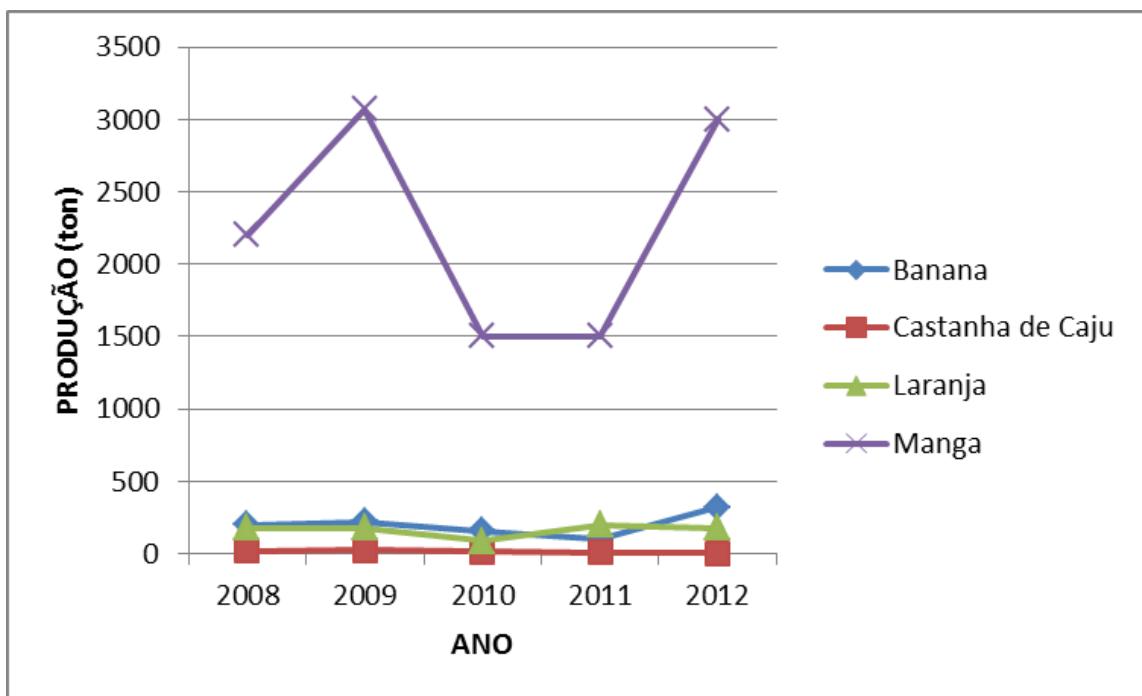


Figura 3. Produção (ton) de culturas permanentes da agricultura familiar nos anos de 2008 a 2012 no município de Barra/BA.

Fonte: Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Meio Ambiente e Turismo de Barra.

Tabela 3. Produção (ton) de culturas permanentes da agricultura familiar nos anos de 2008 a 2012 no município de Barra/BA.

| Cultura | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | Media |
|------------------|-------|-------|-------|-------|-------|--------------|
| Banana | 198 | 220 | 160 | 100 | 320 | 199,6 |
| Castanha de Caju | 21 | 24 | 16 | 10 | 3 | 14,8 |
| Laranja | 180 | 180 | 90 | 198 | 180 | 165,6 |
| Manga | 2.200 | 3.070 | 1.500 | 1.500 | 3.000 | 2.254 |

Fonte: Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Meio Ambiente e Turismo de Barra

A Figura 4 apresenta um grande aumento no valor da produção do coco-da-baía nos anos de 2010 a 2011 que ocorreu devido à presença de alguns investidores, na compra do furto, já que a procura estava em grande proporção, sendo comercializada em municípios próximos, já em 2012 a produção cai, mais uma vez pela falta de melhorias nas políticas públicas e sem a garantia de estabilidade financeira os filhos dos produtores acabam buscando alternativas de renda e estudos na sede do município e até nas grandes cidades, isso fez com que a produção encontrasse dificuldades como mão de obra.

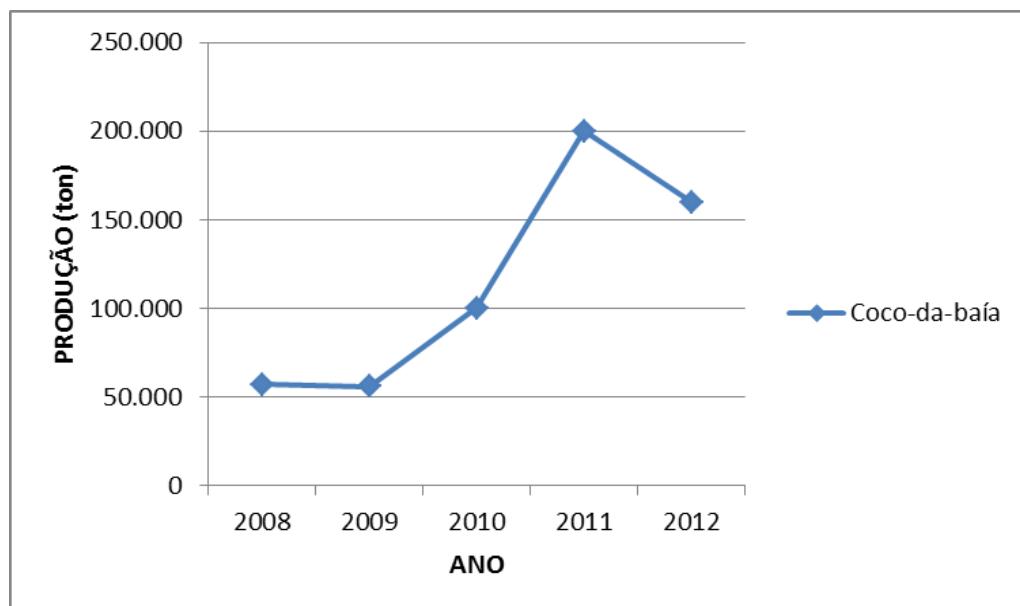


Figura 4. Produção (fruto) de cultura permanente da agricultura familiar nos anos de 2008 a 2012 no município de Barra/BA.

Fonte: Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Meio Ambiente e Turismo de Barra.

Tabela 4. Produção (fruto) de cultura permanente da agricultura familiar nos anos de 2008 a 2012 no município de Barra/BA.

| Cultura | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | Media |
|--------------|--------|--------|---------|---------|---------|---------|
| Coco-da-baía | 57.000 | 56.000 | 100.000 | 200.000 | 160.000 | 114.600 |

Fonte: Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Meio Ambiente e Turismo de Barra.

A figura 5 e a tabela 5 mostram que o mesmo problema enfrentado por produtores de cana, onde a mão de obra esta se tornando cada vez mais escassa e o a sua produção cai drasticamente no ano de 2012 e alcançando no máximo 4.000 ton. No ano de 2010 todas as principais culturas aumentaram sua produção, sendo a cana-de-açúcar a que mais tem se destacado, alcançando seu máximo de produção nos últimos 5 anos, atingindo assim o seu valor de mercado.

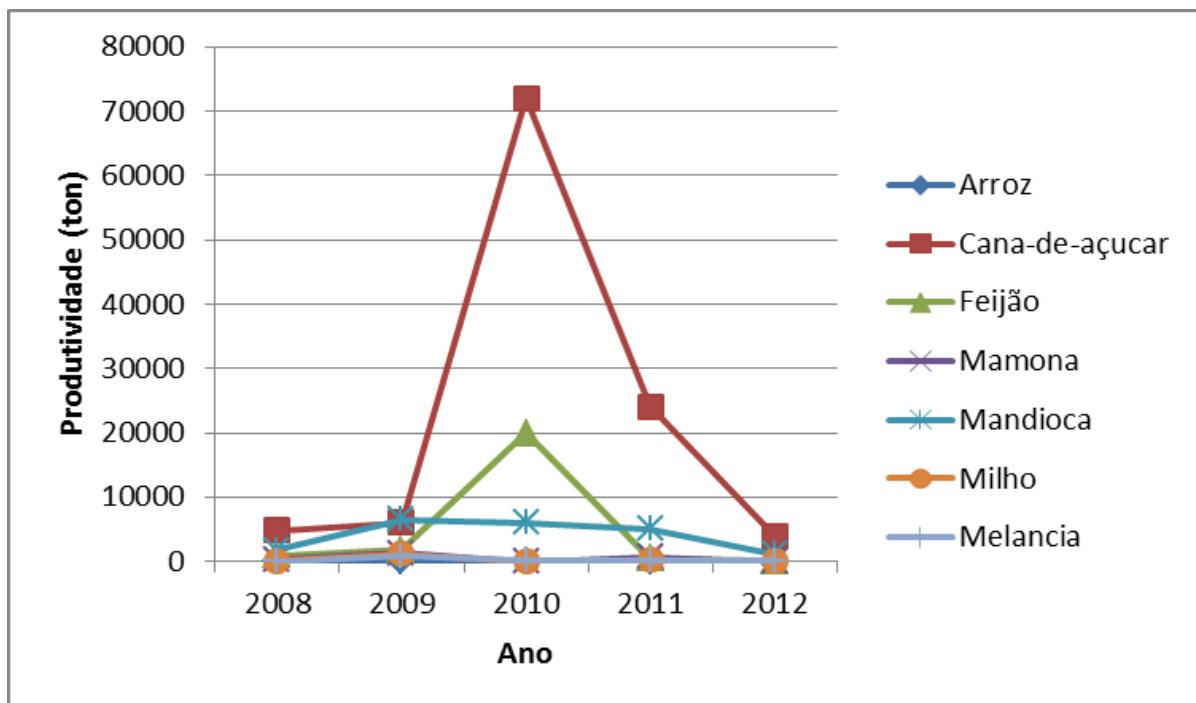


Figura 5. Produção (ton) de culturas temporária da agricultura familiar nos anos de 2008 a 2012 no município de Barra/BA.

Fonte: Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Meio Ambiente e Turismo de Barra.

Tabela 5. Produção (ton) de culturas temporária da agricultura familiar nos anos de 2008 a 2012 no município de Barra/BA.

| Cultura | Ano 2008 | Ano 2009 | Ano 2010 | Ano 2011 | Ano 2012 | Media |
|----------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|---------------|
| Arroz | 3 | 16 | 0 | 4 | 0 | 4,6 |
| Cana-de-açúcar | 4.800 | 6.000 | 72.000 | 24.000 | 4.000 | 22.160 |
| Feijão | 900 | 1.812 | 20.000 | 508 | 50 | 4.654 |
| Mamona | 360 | 1.350 | 20 | 660 | 0 | 478 |
| Mandioca | 1.800 | 6.480 | 6.000 | 5.000 | 1.215 | 4.099 |
| Milho | 125 | 1.200 | 2 | 180 | 60 | 313 |
| Melancia | 0 | 800 | 240 | 160 | 60 | 252 |
| Alho | 0 | 0 | 8 | 6 | 0 | 3 |
| Cebola | 0 | 0 | 60 | 0 | 0 | 12 |
| Fumo | 0 | 0 | 4 | 0 | 0 | 1 |
| Girassol | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 |
| Sorgo | 0 | 0 | 10 | 180 | 0 | 38 |
| Tomate | 0 | 0 | 60 | 0 | 80 | 28 |

Fonte: Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Meio Ambiente e Turismo de Barra.

Se os serviços de ATER local fornecesse mais acesso a tecnologias, a produção das lavouras permanentes e principalmente as temporárias poderiam chegar ao dobro ou quem sabe triplicar, observando que por ser produzidas em sequeiro sua produção aumenta bastante quando o ano é bom de chuva. O que demonstra o grande potencial de terra boa e fértil o município. Em alguns municípios como Irecê e sua micro região tem mostrado superioridade em sua produção desde a década de 90 onde era conhecida como a Terra do Feijão. Isso reforça mais uma vez o quanto é importante que os agricultores familiares possam ter acesso às tecnologias e informações.

Em outras regiões do país a agricultura familiar explora de forma intensiva os recursos escassos disponíveis e que é possível gerar níveis de renda agropecuária superior ao nível de reprodução da família. Naturalmente que nem sempre este potencial se realiza, seja em razão das severas restrições de recursos enfrentados pelos agricultores familiares, seja por causa das condições macroeconômicas negativas e da ausência ou deficiências das políticas públicas.

A agricultura familiar enfrenta ainda restrições de acesso aos mercados de serviços em geral, e não apenas ao crédito. No entanto, sabe-se que as dificuldades de atendimento aumentam na medida em que aumentam as distâncias e o público a

ser atendido, portanto como o município não tem um escritório bem estruturado com um quadro de técnicos suficiente para atender toda a população acaba em geral tendo um atendimento menos frequente do que onde existe maior presença dos técnicos e escritórios estruturados.

Na figura 6 a produtividade da manga que se destaca no VBP e na Produção acaba se mostrando menos eficiente em produtividade, sendo superada pela banana e laranja.

A laranja por sua vez tem se mostrado diferente das demais culturas, no ano de 2011 período em que todas outras culturas sofrem queda brusca, ela chega a ter uma produtividade superior as demais culturas, situação que poderia ser analisadas com maior ênfase pelos órgãos competentes, considerando que o cultivo da frutífera poderia de certa forma ser levada a serio sendo comercializada no mercado local, sendo fornecidas na merenda escolar e assim ajudando os produtores locais a conseguirem uma renda a mais.

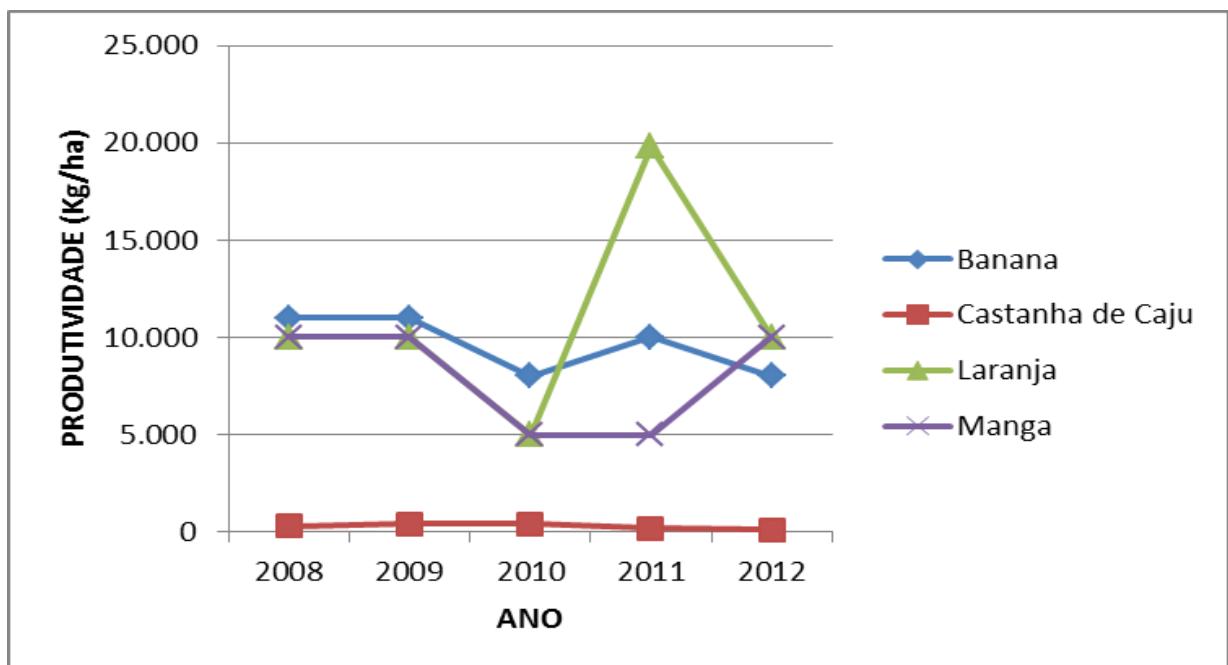


Figura 6. Produtividade (Kg/ha) de culturas permanentes da agricultura familiar nos anos de 2008 a 2012 no município de Barra/BA.

Fonte: Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Meio Ambiente e Turismo de Barra.

Tabela 6. Variação da Produtividade (Kg/ha) de culturas permanentes da agricultura familiar nos anos de 2008 a 2012 no município de Barra/BA

| Cultura | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | Media |
|------------------|--------|--------|-------|--------|--------|---------------|
| Banana | 11.000 | 11.000 | 8.000 | 10.000 | 8.000 | 9.600 |
| Castanha de Caju | 300 | 400 | 400 | 166 | 100 | 273,2 |
| Laranja | 10.000 | 10.000 | 5.000 | 19.800 | 10.000 | 10.960 |
| Manga | 10.000 | 10.000 | 5.000 | 5.000 | 10.000 | 8.000 |

Fonte: Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Meio Ambiente e Turismo de Barra.

Na figura 7 o coco-da-baía teve um grande aumento na sua produtividade no ano de 2012, devido a sua área destinada ao plantio ter diminuído no geral para apenas 14 ha, com isso o seu manejo ficou mais fácil, já que existem dificuldades de se encontrar mão de obra e com o grande crescimento do êxodo rural muitas famílias estão perdendo os seus filhos para os grandes centros.

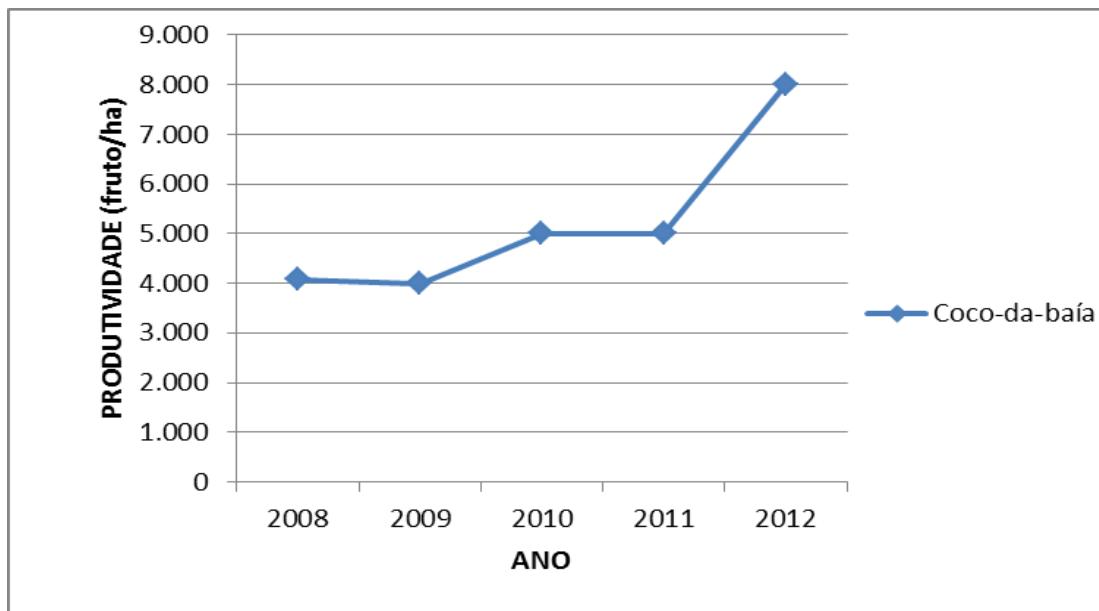


Figura 7. Variação da Produtividade (fruto/ha) de culturas permanentes da agricultura familiar nos anos de 2008 a 2012 no município de Barra/BA.

Fonte: Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Meio Ambiente e Turismo de Barra.

Tabela 7. Variação da Produtividade (fruto/ha) de culturas permanentes da agricultura familiar nos anos de 2008 a 2012 no município de Barra/BA.

| Cultura | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | Media |
|--------------|-------|-------|-------|-------|-------|--------------|
| Coco-da-baía | 4.071 | 4.000 | 5.000 | 5.000 | 8.000 | 5.214 |

Fonte: Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Meio Ambiente e Turismo de Barra.

Nos últimos anos a produtividade das lavouras temporárias vem caindo conforme mostra a figura 8 e tabela 8 observando uma grande queda no ano de 2012, as culturas como melancia e mandioca que se mantinham mais constantes tiveram uma queda brusca.

Essas culturas necessitam de maior investimento por parte dos produtores, sendo que economicamente torna- se inviável, já que boa parte das culturas plantadas fica para a própria família e geram pouco lucro. Esse problema esta sendo causado pela precariedade ao acesso as tecnologias e a dificuldade dos técnicos pra atender toda a população, atualmente o município conta com um numero de técnicos insuficiente para atender todo o publico alvo.

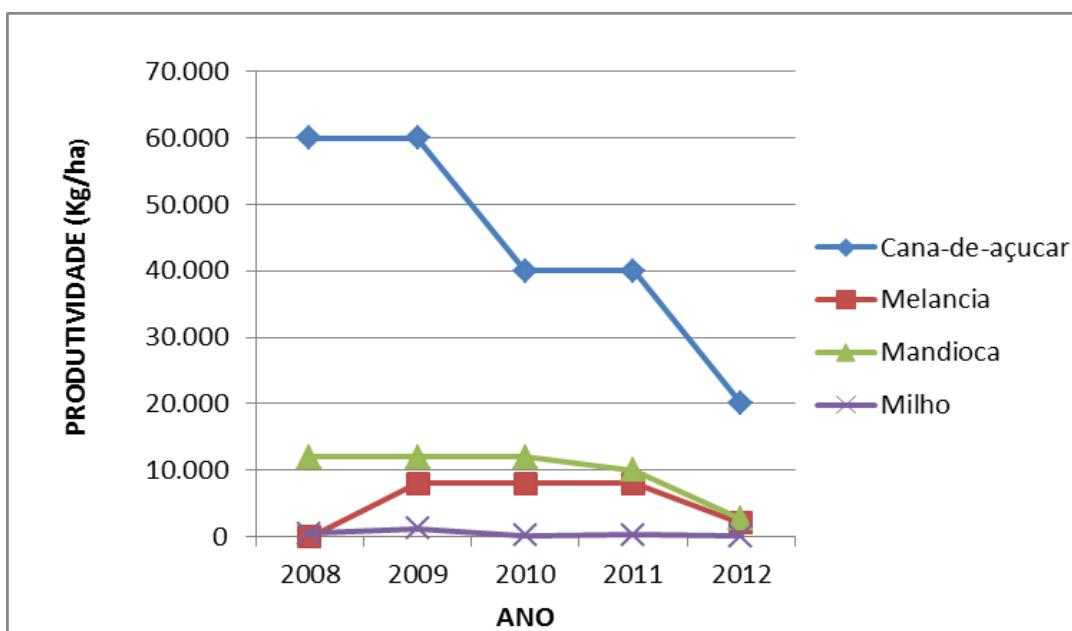


Figura 8. Produtividade (Kg/ha) de culturas temporárias da agricultura familiar nos anos de 2008 a 2012 no município de Barra/BA.

Fonte: Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Meio Ambiente e Turismo de Barra.

Tabela 8. Produtividade (Kg/ha) de culturas temporárias da agricultura familiar nos anos de 2008 a 2012 no município de Barra/BA.

| Cultura | Ano 2008 | Ano 2009 | Ano 2010 | Ano 2011 | Ano 2012 | Media |
|----------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|---------------|
| Arroz | 600 | 800 | 0 | 160 | 0 | 312 |
| Cana-de-açucar | 60.000 | 60.000 | 40.000 | 40.000 | 20.000 | 44.000 |
| Feijão | 600 | 696 | 57 | 181 | 125 | 332 |
| Mamona | 900 | 900 | 200 | 600 | 0 | 520 |
| Mandioca | 12.000 | 12.000 | 12.000 | 10.000 | 2.700 | 9.740 |
| Milho | 500 | 1.200 | 200 | 300 | 60 | 452 |
| Melancia | 0 | 8.000 | 8.000 | 8.000 | 2.000 | 5.200 |
| Alho | 0 | 0 | 4.000 | 3.000 | 0 | 1.400 |
| Cebola | 0 | 0 | 15.000 | 0 | 0 | 3.000 |
| Fumo | 0 | 0 | 400 | 0 | 0 | 80 |
| Girassol | 0 | 0 | 200 | 0 | 0 | 40 |
| Sorgo | 0 | 0 | 500 | 1.500 | 0 | 400 |
| Tomate | 0 | 0 | 15.000 | 0 | 16.000 | 6.200 |

Fonte: Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Meio Ambiente e Turismo de Barra.

Apesar das políticas públicas direcionadas para a agricultura familiar, principalmente nos últimos anos terem revelado um crescimento considerável do setor, foi possível observar que os produtores do município de Barra parecem não saberem disso. Para tanto, é necessário explicar aos produtores sobre o aprofundamento destas políticas, no sentido de garantir maior efetividade na sua execução para que as famílias possam ter noção e assim passem a cobrar os seus benefícios.

Se a Ater é um serviço essencial para os agricultores em geral, ela ganha ainda mais importância para os agricultores pobres. A Ater é necessária não apenas para difundir inovações tecnológicas e apoiar os processos de organização local, mas para oferecer a confiança necessária para que eles se sintam seguros para arriscar e ensaiar novas formas de produzir ou de se organizar. Para os produtores familiares, um aspecto fundamental do desenvolvimento é a habilidade de poder participar do mercado através do fácil acesso à informação e acesso às estruturas sócio-políticas e institucionais que alicerçam o funcionamento desse mercado.

4 CONCLUSÃO

O caminho para a superação das dificuldades/problemas registrados na agricultura familiar, desenvolvida no município de Barra - BA resume-se na elaboração de uma política pública local, que traga efeitos imediatos, melhorando as condições de vida da população rural e consequentemente, revitalizando a economia local e quem sabe acabando com o êxodo rural.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, S. C. R.; OLIVEIRA, M. N.; XAVIER, J. H.V. **A Descentralização da Política Nacional de Ater: Uma Experiência nos Assentamentos de Reforma Agrária no Noroeste Mineiro – Brasil.** Sociedade & Natureza , dez. 2010, Uberlândia.
- Agricultura Familiar e na Reforma Agrária - PRONATER, altera a Lei n.º 8.666, de 21 de junho de 1993, e dá outras providências. **Diário Oficial da União.** Brasília, 12 jan. 2010. Disponível em: <<http://www.mda.gov.br/portal/institucional/novaleideater>>. Acesso em: 12 set. 2013.
- CARMO, M. S. **A produção familiar como locus ideal da agricultura sustentável.** In: FERREIRA, Ângela D. D., BRANDENBURG, Alfio (Org.). Para pensar outra agricultura. Curitiba: ed. UFPR, 1998.
- FARIA, R. L. **A Extensão Rural: O Desafio da Sustentabilidade no Agronegócio.** complexus –INSEAD - Instituto Superior de Engenharia Arquitetura e Design – CEUNSP, Salto-SP, ano. 1, n.1, p.99-112, março de 2010. Disponível em: <www.engenho.info>. Acesso em: 13 set. 2013.
- EBDA (EMPRESA BAIANA DE DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA). **A Assistência Técnica e Extensão Rural – ATER:** base conceitual, linhas de ação, papel da EBDA. Salvador, 2006. Disponível em: <<http://www.ebda.ba.gov.br/>>. Acesso em: 11 set. 2013.
- GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** São Paulo: Atlas, 1996.
- GUILHOTO, J.J.M.; ICHIHARA, S.M.; SILVEIRA, F.G.; DINIZ, B.P.C.; AZZONI, C.R.; MOREIRA, G.R.C. **A Importância da Agricultura Familiar no Brasil e em seus Estados.** 2007. Disponível em: <www.fea.usp.br/feaecon/media/livros/file_459.pdf>. Acesso em: 7 out. 2014.
- IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA). **Censo Agropecuário 2006:** Agricultura Familiar. Primeiros resultados. Brasil, grandes regiões e unidades da federação. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em:

<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/agri_familiar_2006/familia_censoagro2006.pdf>. Acesso em: 12 set. 2013.

LIMA NETO, P. C. Agricultura Familiar: desafios para a sustentabilidade.

Revista de Política Agrícola, Ministério da Agricultura e do Abastecimento - Ano VII, número 03 (jul;ago e set 1999)- Publicado “CADERNOS DA OFICINA SOCIAL Nº7” – Centro de Tecnologia, Trabalho e Cidadania, 2001.

MORAES, A.M.; MONTALVÃO, C. Ergonomia: conceitos e aplicações. Rio de Janeiro: 2 AB, 1998. 119 p.

MUCHAGATA, M.; PERACI, A.; CASTILHOS, D.; MÜLLER, J.; COELHO, V.; CINTRÃO, R.; PEIXOTO, L.; BEDUSHI, L. C.; PARESHI, A. C.; PADOVEZE, L.; MARINOTZI, G.; ROCHA, A. G.; FELICÔNIO, A. E.; PAULA, A. M.; VEIGA, I.; DIAS, A.; SOUZA, R.; CINTRA, A.; FONTELLES, L.; MEDEIROS, M.; ALTAFIN, I.; ROCHA, L. **Perfil das Instituições de Assistência Técnica e Extensão Rural para Agricultores Familiares e Assentados no Brasil.** Brasília, 2003.

PORUTGAL, A. D. O Desafio da Agricultura Familiar. Embrapa, 2002. Disponível em: <<http://www.embrapa.br/imprensa/artigos/2002/artigo.2004-1207.2590963189/>>. Acesso em: 12 out. 2013.